

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: inovação e internacionalização como vetores de transformação social¹

Manuir José Mentges

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Marilia Costa Morosini

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RESUMO

Este artigo aborda desafios e perspectivas para a educação superior no contexto contemporâneo. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo com apoio bibliográfico e documental em fontes nacionais e internacionais. A universidade, em seus primórdios, tinha o ensino como sua missão principal, expandindo para a pesquisa no século XIX e, mais recentemente, incorporando a inovação como um motor de desenvolvimento social e econômico. Neste contexto, a inovação é destacada como crucial para a adaptação das universidades às rápidas mudanças tecnológicas e sociais, enquanto a internacionalização é vista como uma forma de integrar universidades ao cenário global, promovendo parcerias e mobilidade acadêmica. O conceito de Hélice Tripla e suas evoluções, como Quádrupla e Quíntupla Hélice, são mencionados como modelos que incluem a colaboração entre indústria, governo, universidades, sociedade e meio ambiente, visando um desenvolvimento sustentável. O artigo enfatiza a necessidade de integrar ensino, pesquisa e inovação para gerar desenvolvimento em todas as dimensões da sociedade, destacando a importância da governança e da gestão eficazes. A internacionalização é apresentada como um elemento essencial para a excelência acadêmica, proporcionando intercâmbio cultural e colaborando para o desenvolvimento econômico e social. Organizações, como a UNESCO, são citadas por suas contribuições em políticas educacionais que reforçam a importância da educação superior. A internacionalização é vista como oportunidade de ampliar horizontes em todas as dimensões, promovendo a cooperação e a compreensão intercultural no território global. Segundo os estudos em análise, fica salientado a importância da inovação e da internacionalização nas funções universitárias contemporâneas. Neste sentido, a educação superior deve se posicionar como um agente ativo de transformação social, promovendo uma educação integral que resgate a essência do viver comum e prepare indivíduos críticos e comprometidos com um mundo mais justo e sustentável.

Palavras-chave: educação superior; inovação; internacionalização.

¹ Artigo elaborado a partir da tese de doutorado “Internacionalização e organização em rede: uma proposta para a Rede Internacional Marista de Educação Superior”, do autor Manuir José Mentges sob orientação da Professora Marília Morosini. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/24380>.

CHALLENGES AND PROSPECTS FOR HIGHER EDUCATION

innovation and internationalization as vectors for social change

ABSTRACT

This article looks at the challenges and prospects for higher education in the contemporary context. The methodology used is qualitative, with bibliographic and documental support from national and international sources. The university, in its early days, had teaching as its main mission, expanding to research in the 19th century and, more recently, incorporating innovation as an engine of social and economic development. In this context, innovation is highlighted as crucial for universities to adapt to rapid technological and social changes, while internationalization is seen as a way of integrating universities into the global scenario, promoting partnerships and academic mobility. The Triple Helix concept and its evolutions, such as the Quadruple and Fivefold Helix, are mentioned as models that include collaboration between industry, government, universities, society and the environment, with a view to sustainable development. The article emphasizes the need to integrate teaching, research and innovation to generate development in all dimensions of society, highlighting the importance of effective governance and management. Internationalization is presented as an essential element for academic excellence, providing cultural exchange and contributing to the development of the university. Internationalization is presented as an essential element for academic excellence, providing cultural exchange and contributing to economic and social development. Organizations, such as UNESCO, are cited for their contributions to educational policies that reinforce the importance of higher education. Internationalization is seen as an opportunity to broaden horizons in all dimensions, promoting cooperation and intercultural understanding from the local to the global territory. According to the studies under analysis, the importance of innovation and internationalization in contemporary university functions is highlighted. In this sense, higher education must position itself as an active agent of social transformation, promoting an integral education that rescues the essence of common living and prepares critical individuals committed to a fairer and more sustainable world.

Keywords: higher education; innovation; internationalization.

RETOS Y PERSPECTIVAS DE LA ENSEÑANZA SUPERIOR

innovación e internacionalización como vectores de cambio social

RESUMEN

Este artículo analiza los retos y perspectivas de la educación superior en el contexto contemporáneo. La metodología utilizada es cualitativa, con apoyo bibliográfico y documental de fuentes nacionales e internacionales. La universidad, en sus comienzos, tenía como misión principal la docencia, ampliándose a la investigación en el siglo XIX y, más recientemente, incorporando la innovación como motor de desarrollo social y económico. En este contexto, la innovación se destaca como crucial para que las universidades se adapten a los rápidos cambios tecnológicos y sociales, mientras que la internacionalización se considera una forma de integrar a las universidades en el escenario global, promoviendo las asociaciones y la movilidad académica. El concepto de la Triple Hélice y sus evoluciones,

como la Cuádruple y la Quintuple Hélice, se mencionan como modelos que incluyen la colaboración entre la industria, el gobierno, las universidades, la sociedad y el medio ambiente, con vistas a un desarrollo sostenible. El artículo hace hincapié en la necesidad de integrar la enseñanza, la investigación y la innovación para generar desarrollo en todas las dimensiones de la sociedad, destacando la importancia de una gobernanza y una gestión eficaces. La internacionalización se presenta como un elemento esencial para la excelencia académica, que facilita el intercambio cultural y contribuye al desarrollo económico y social. Organizaciones, como la UNESCO, son citadas por sus contribuciones a las políticas educativas que refuerzan la importancia de la educación superior. La internacionalización se considera una oportunidad para ampliar horizontes en todas las dimensiones, fomentando la cooperación y el entendimiento intercultural del territorio local al global. Según los estudios analizados, se destaca la importancia de la innovación y la internacionalización en las funciones universitarias contemporáneas. En este sentido, la educación superior debe posicionarse como agente activo de transformación social, promoviendo una educación integral que rescate la esencia de la vida en común y prepare individuos críticos y comprometidos con un mundo más justo y sostenible.

Palabras clave: educación superior; innovación; internacionalización.

Introdução

Assim como qualquer instituição, especialmente neste momento da história, também a universidade necessita voltar o seu olhar para si mesma e repensar o seu papel e a sua missão. Quando criada, em Bolonha, em 1088, no final do século XI, a missão primeira da universidade era o ensino. Em meados do século XIX, especialmente na Alemanha, França e Inglaterra, surge uma segunda missão: a pesquisa. “[...] Naquele momento, a inserção da pesquisa na missão e criação dos centros de pesquisa foram mudanças disruptivas nas instituições” (Audy, 2017, p. 80).

No final do século passado, com forte impacto no início deste século, nos Estados Unidos, em especial, surge uma terceira missão: a inovação como vetor de desenvolvimento social e econômico da sociedade. Para Masetto (2004, p. 197), a inovação no ensino superior refere-se ao “[...] conjunto de alterações que afetam pontos-chave e eixos constitutivos da organização da educação universitária provocados por mudanças na sociedade ou por reflexões sobre concepções intrínsecas à missão da Educação Superior”.

Percebe-se, com isso, que à medida que as sociedades foram se transformando, a universidade foi repensando o seu papel. O avanço e a ampliação do papel da universidade

acompanham a trajetória de evolução e as necessidades da sociedade. Para Audy (2017, p. 75):

Ao longo da história, desde a Idade Média, usa-se o termo inovação, seja para novas formas e técnicas de desenvolver trabalhos artísticos (como na renascença italiana nos séculos XV e XVI), seja nas revoluções industriais na Inglaterra e Alemanha (nos séculos XVIII e XIX), seja na revolução das tecnociências, em especial nos Estados Unidos, no século XX. A Inovação foi largamente abordada por Schumpeter, desde uma perspectiva econômica e seu impacto nas empresas. Desde o final do século XX a inovação transbordou dos laboratórios científicos e tecnológicos nas universidades e nas empresas para a sociedade, emergindo novos conceitos, como os de inovação social e inovação aberta.

A contemporaneidade oferece uma realidade mais conectada e intercultural, permeada pelo viés da internacionalização, o que justifica, portanto, as diferentes “missões” da universidade e suas respostas ao mundo de hoje. O conceito que explica esse novo ambiente foi denominado inicialmente de Hélice Tripla, por promover a articulação dos agentes que atuam alinhados na economia baseada em conhecimento, a saber: indústria, governos e universidade (Etzkowitz, 2009). Ainda, na última década, além dos três agentes, incorporaram-se outros elementos, como a sociedade ou as pessoas, gerando o modelo conhecido como a Quádrupla Hélice (Lombardi et al., 2012), e o desenvolvimento sustentável, contemplando a Quíntupla Hélice (Carayannis et al., 2012).

Considerando o contexto atual em que as necessidades ecológicas colocam em pauta o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental, a Quíntupla Hélice surge para auxiliar na busca por uma sustentabilidade de longo prazo. A sustentabilidade do processo de inovação e o crescimento econômico são o foco central do que se propõe a Quíntupla Hélice. Segundo Santos et al. (2014), ela considera que a interação entre universidade, empresa, governo, sociedade civil e ambiente socioecológico, resulta na efetividade de um sistema de inovação.

Considerado como fator principal para a preservação e a vitalidade da humanidade, o meio ambiente precisa ser pauta das propostas e políticas de desenvolvimentos regionais. A perda da biodiversidade e as mudanças climáticas representam a maior ameaça para o futuro do planeta e dos seres Humanos (UNESCO, 2022). O meio ambiente, a partir de uma perspectiva transdisciplinar que analisa o desenvolvimento sustentável e a ecologia social, num equilíbrio sustentável entre os caminhos do desenvolvimento da sociedade e da economia (Carayannis & Campbell, 2011; Casaramona et al., 2015), contribui para a

igualdade entre os povos e cuidado com o planeta, objetivo 4 do desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2022).

Neste contexto, o artigo aborda cenários e desafios para a educação superior, aprofundando o papel e o entrelaçamento da inovação e da internacionalização como vetores de desenvolvimento da sociedade. A metodologia é de abordagem qualitativa com apoio em pesquisa bibliográfica e documental presente em fontes nacionais e internacionais, disponibilizadas em plataformas on line, de livre acesso. Na perspectiva internacional, a análise teve como foco a Unesco, braço da ONU e único organismo específico da área da Educação e, como período temporal, a partir de 2015, quando ocorre a Declaração de Incheon que direciona para o Desenvolvimento Sustentável e, na área da educação para o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável - ODS4. Na perspectiva da área de inovação, a bibliografia selecionada tem um forte caráter interdisciplinar, interrelacionando administração e educação e, a partir disso, trabalhando os conceitos clássicos e suas análises para a área da Educação Superior.

Em decorrência do objetivo do artigo, sua estrutura analisa cenários da educação superior e seus desafios e num segundo momento, a internacionalização da educação superior e as proposições da Unesco. Nas considerações finais, procura-se apresentar alguns caminhos possíveis para a educação superior frente aos contextos atuais.

A inovação no contexto da Educação Superior: desafios e perspectivas

Desde a sua origem, a universidade, de modo geral, constituiu-se por um formato que permaneceu, por muitos anos, inalterado (Christensen, 2014). Especialmente no século XXI, autores como Burton Clark (2003) vêm pesquisando a temática e destacando a necessidade de mudanças no modelo universitário para fazer frente a diferentes desafios, tais como inovação, sustentabilidade e maior relação com a sociedade. Pensar em uma universidade inovadora e com capacidade de gerar desenvolvimento não significa abandonar o modelo tradicional, pois este segue sendo indispensável. Para Castells (2010), a revolução oriunda da tecnologia da informação, a partir dos anos 1970, induziu um novo tipo de globalização, a partir do qual instituições, governos e pessoas passaram a se comunicar de modo instantâneo. O autor afirma que, em um mundo de mudanças rápidas, incontroladas e confusas, há a tendência de reagrupamento em torno de identidades primárias: étnicas, religiosas, territoriais e nacionais.

Para Ferguson (2018), as mudanças que hoje vivemos são resultados em grande parte da tecnologia da informação.

[...] A resposta é que a tecnologia deu um poder enorme para as redes de todos os tipos em relação às estruturas tradicionais hierárquicas - mas as consequências dessas mudanças serão determinadas pelas estruturas, propriedades emergentes e interações destas redes (Ferguson, 2018, p. 427).

Superar desafios e aproveitar oportunidades em um mundo global e em célere ritmo de mudanças são ações que exigem muito mais do que competência cognitiva e habilidades técnicas. Afirma a UNESCO (2009) que, em nenhum momento da história, a universidade foi tão determinante para o desenvolvimento da sociedade como hoje. Na mesma esteira, OCDE e Banco Mundial (BM) apontam para a Educação Superior como fator fundamental para o desenvolvimento e a competitividade econômica, em contextos e cenários onde a economia depende cada vez mais do conhecimento (Maués & Guimarães, 2019). Ao considerar a educação superior como um direito e bem público, a UNESCO (2022) afirma que são necessários avanços no contexto atual, torna-se necessário superar fronteiras disciplinares, profissionais, epistêmicas, de reputação e institucionais.

Hodiernamente, apesar da clareza que se tem de que é imperativo atuar de forma a integrar as três missões (ensino, pesquisa e inovação) nas universidades (Christensen, 2014), persistem os desafios de atualizar o modelo de governança e de gestão e a dificuldade de integrar os três elementos sob o ponto de vista da estratégia e de sua execução. Acredita-se que ensino, pesquisa e inovação geram desenvolvimento em todas as dimensões da sociedade, o que configura a razão de ser da universidade (Etzkowitz & Zhou, 2017).

O fato é que as três missões, pelas circunstâncias possíveis da sociedade no mundo em constante processo de globalização, são imbricadas pela internacionalização, o que representa, dependendo da estratégia, valor agregado e sinônimo de excelência, segundo os *rankings* internacionais quando avaliam os indicadores da educação superior (Stallivieri, 2021). Para Castells (1999), romperam-se as fronteiras territoriais, o que permitiu a expansão dos mercados e elevou consideravelmente a velocidade do fluxo das informações.

Atualmente, as relações sociais extrapolam o contexto local e são exponenciadas para o contexto global. O cenário impulsiona as universidades para uma atuação local e regional com forte abertura para a relação global, atuando com o viés da interdisciplinaridade, inovação e internacionalização. Desse modo, o ensino superior é o locus do diálogo

intergeracional e transformador e precisa atuar com força, autonomia, credibilidade e inovação, para dar respostas aos contextos atuais e futuros (UNESCO, 2021). Para Maués e Guimarães (2019, p. 323), a educação superior precisa internacionalizar-se numa perspectiva “[...] que contribua no alargamento das fronteiras acadêmicas, na lógica da educação enquanto direito inalienável de todas as pessoas, buscando-se emancipação humana e social”.

Conforme Morosini e Dalla Corte (2021), constata-se, desde a década de 90, um processo de crescimento da internacionalização da educação superior, com o surgimento de novos modelos e configurações, gerando, por consequência, a constituição de relações que favorecem o desenvolvimento econômico, social e tecnológico. As autoras acrescentam ainda que esse movimento tem contribuído para o intercâmbio cultural entre as diferentes nações. A internacionalização assume um papel protagonista e propulsor na educação superior, afirmado por Knight (2015), como processo de integração internacional e intercultural nas dimensões de ensino, pesquisa e serviços oferecidos pelas Instituições. Knight (2015) adverte, no entanto, que o processo de internacionalização, para ser efetivo, necessita estar imbricado na cultura, na política e no planejamento organizacional da Instituição.

As últimas quatro décadas, em especial, foram impactadas pela expansão da educação superior a partir de mudanças demográficas e sociais, decisões políticas e culturais, que desafiaram as instituições a romper com suas práticas, políticas e postura tradicional. Nesse sentido, o final do século XX foi marcado por transformações rápidas, profundas, com impacto e apelos para a necessidade de mudança na educação superior. E dentre os propulsores dessas transformações, há que se destacar o impacto da pandemia neste início de século XXI, como componente que acelerou tendências e ao mesmo tempo expôs fragilidades e desigualdades entre países e instituições, especialmente no âmbito educacional (Global University Network for Innovation, 2022; Santos, 2021).

Para Almeida (2014), o século XXI se caracteriza cada vez mais pelas transformações advindas do avanço tecnológico, o que tem contribuído para reconfigurar as relações sociais e estabelecer novas formas de estrutura organizacional, com predominância para a internacionalização e para a atuação em rede.

As Instituições de Educação Superior e as sociedades onde atuam, dessa forma, passam por um momento de transformação global, em todos os contextos, mesmo com características diferentes (Santos, 2021). A OCDE fala de uma educação sem fronteiras, em função da mundialização da economia, o que indica o importante e fundamental papel da

educação superior pela sua relevância e força produtiva de impacto na socialização do conhecimento. A relevância da Educação Superior se manifesta no compromisso que se estabelece com a sociedade, na promoção do bem-estar da coletividade, visando ao desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2022). Por isso, a responsabilidade social conecta-se com o *modus operandi* e com a identidade institucional de uma IES, perpassando desde o projeto educativo até as práticas de gestão, retroalimentando os saberes e fazeres da comunidade acadêmica (Menegat et al., 2018).

A universidade, com a missão de gerar e disseminar o conhecimento em vista do bem comum, é também impactada pelas tensões presentes na sociedade. O documento *Educação Superior em tempos de transformação* (Escrigas et al., 2009, p. 7) analisa a inter-relação entre educação superior e o modelo de sociedade, afirmando que:

O papel que se espera das Instituições de Educação Superior hoje é resultado da inércia das recentes transformações sociais e do modelo contemporâneo de desenvolvimento, particularmente marcado pela pressão de tornar sistemas econômicos nacionais globalmente competitivos.

Muitas universidades questionam e refletem sobre a melhor resposta para a sociedade atual. No entanto, a estratégia da maioria das Instituições de Educação Superior está na imitação e não na inovação. Muitas universidades americanas, por exemplo, tentaram repetir o modelo de Harvard devido aos seus importantes *insights* em inovação. Christensen (2014, p. 3) trata da inovação a partir da maturidade institucional que percorre a história, a cultura e a qualidade do ensino e pesquisa, afirmando que as:

[...] instituições e os currículos acadêmicos devem mudar para atender às necessidades de uma educação na economia do conhecimento. Deve enfrentar com sucesso o impacto da globalização, da tecnologia em rápida evolução, de uma população cada vez mais diversificada e longa e com o surgimento de um mercado caracterizado por novas necessidades e paradigmas.

Apesar de parte da humanidade ter boas condições de vida, muitos desafios ainda emergem da necessidade do desenvolvimento sustentável, com melhores condições para as populações que, em muitos casos, permanecem sem acesso básico à saúde, alimentação, justiça social, paz e democracia. As recentes crises financeiras, sanitárias, as mudanças climáticas e a escassez de alimentos e de energia aprofundam a complexa realidade de alguns países e seus problemas com os quais toda a humanidade se defronta. O documento da Educação Superior em tempos de transformação afirma que estamos “[...] vivenciando uma crise de civilização na qual devemos facilitar a transição a uma mudança de paradigma que

visse reconstruir a sociedade, com o desejo e a responsabilidade coletivos para as futuras gerações.” (Escrigas et al., 2009, p. 4).

O Século XXI coloca-nos diante de um conhecido dilema: de que forma, a Educação poderá contribuir para a resolução dos problemas complexos e das diferentes necessidades econômicas, culturais, políticas e sociais da sociedade? Segundo Teixeira e Audy (2016, p. 72, tradução nossa),

[...] talvez esta aspiração seja um dos grandes paradoxos do mundo contemporâneo e consista justamente em que, nos tempos da globalização ou da internacionalização de quase todas as coisas, a educação permaneça como a última utopia, certeza ou projeto para a reforma cultural, ética e cívica das sociedades.

Na esteira deste cenário, o Papa Francisco lançou em outubro de 2020 o pacto educativo global, com o objetivo de refletir o compromisso da sociedade para com as novas gerações, por meio de uma educação inclusiva e de diálogo construtivo. Para ele, no momento atual, a educação é colocada à prova pela constante aceleração, especialmente tecnológica e digital, alterando de forma rápida nossos pontos de referência. A proposta está alicerçada na centralidade da pessoa, o que ele chama de percurso de ecologia integral, no qual se encontram o sujeito, suas relações e a realidade que o rodeia. Afirma que “[...] Nunca, como agora, houve necessidade de unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma humanidade mais fraterna.” (Papa Francisco, 2019). Ainda, segundo o Papa Francisco:

O mundo contemporâneo está em transformação contínua, vendo-se agitado por variadas crises. Vivemos uma mudança epocal: uma metamorfose não só cultural mas também antropológica, que gera novas linguagens e descarta, sem discernimento, os paradigmas recebidos da história (Papa Francisco, 2019).

A globalização nos remete à agenda da internacionalização na educação superior. Isso porque as conexões e possibilidades hoje existentes podem agregar muito aos modelos acadêmicos e de gestão das universidades, gerando não somente ganhos em escala, mas permitindo diferenciação e oportunidades na formação de professores e estudantes. Nas palavras de Teixeira e Audy (2016, p. 71, tradução nossa),

[...] o complexo processo de globalização – que desde muitos ângulos, e não somente o econômico, ameaça e desafia os sistemas nacionais de educação superior, desencadeando um processo de mercantilização, que afeta e distorce a maioria das instituições superiores, tanto em seus fins e propósitos

como em sua oferta educativa e forma de operação. A globalização trouxe consigo uma mutação civilizacional. Não se trata de mudança pura e simples, mas MUTAÇÃO. Sua gênese é fruto das diversas revoluções nas diversas áreas do saber pelas quais a humanidade passou nas últimas décadas: revolução da informação; revolução biogenética; a mudança da relação capital trabalho. Esse novo mundo não está pronto, está em construção. Daí a necessidade de nos realozarmos. A grande mutação está nas razões do viver comum. As relações estão objetivadas, indo para o hiper-individualismo. Os laços sociais se desfizeram.

O contexto vivido, em especial nas últimas duas décadas, é considerado de rápidos avanços e é reconhecido por alguns autores a partir de características específicas. Army War College refere-se a este contexto como “mundo VUCA” (volatile, uncertain, complex, ambiguous).

[...] The acronym itself was not created until the late 1990s, and it was not until the terrorist attacks of September 11, 2001, that notion and acronym really took hold. VUCA was subsequently adopted by strategic business leaders to describe the chaotic, turbulent, and rapidly changing business environment that has become the new normal (Lawrence, 2013, p. 3).

VUCA é uma sigla utilizada para descrever o ambiente complexo da sociedade contemporânea e suas rápidas transformações voláteis, incertas, complexas e ambíguas. Refere-se ao cenário atual e à **volatilidade** com que mudanças impactantes ocorrem nas sociedades e suas instituições, de forma muito mais rápida, se comparadas ao tempo passado. A **incerteza** diante da necessidade de tomadas de decisões ágeis, cuidadosas, claras e assertivas sobre cada situação passa a ser parte da vida das pessoas e das instituições. A **complexidade** refere-se aos resultados não previsíveis, interações não lineares e interdependências não manifestadas, mostrando a importância de estar preparado para situações adversas. A **ambiguidade** representa o desafio, no contexto atual, de identificar e representar o significado de determinado fenômeno, bem como, sua causa e efeito (Lawrence, 2013).

Em um ambiente VUCA é preciso antecipar cenários, compreender suas consequências, avaliar as interdependências, preparar-se para as realidades e desafios, interpretar e abordar oportunidades. O mundo VUCA exige das instituições aprendizados contínuos e busca constante para entender o que deve ser mudado e o que deve ser conservado dentro da organização. Nesse contexto, agilidade e criatividade para se adaptar às mudanças são extremamente necessárias na definição de estratégias e rápidas tomadas de decisão (Ismail et al., 2015).

Já no contexto da COVID-19, alavancado pelos rápidos avanços tecnológicos do período, (Santos, 2021), um outro conceito ganhou força, interpretado por alguns autores como um conceito novo e por outros, como complementar ao VUCA: o chamado mundo BANI, que denota características de um mundo **frágil, ansioso, não linear e incompreensível** (Brittle, Anxious, Nonlinear e Incomprehensible) (Cascio, 2020). A velocidade com que diferentes fatos ou situações são propagados na sociedade em rede coloca-nos diante de um cenário de fragilidade, no qual economias são impactadas por algo que pode ocorrer em outra região, outro país ou continente; por exemplo, um novo entrante pode obstruir e até alterar o rumo de determinada instituição, ou uma epidemia local, em poucos meses, pode alastrar-se e atingir todos os continentes, como foi o caso da COVID-19.

Neste entender, os sistemas frágeis representam uma força ilusória. A fragilidade presente nas dimensões econômicas, políticas, sociais e culturais leva à segunda característica, a ansiedade, que carrega a sensação de impotência, na qual toda escolha parece desastrosa. Muito impactados pela característica do imediatismo decorrente do ambiente midiático e das redes, vivemos a sensação de que, a cada momento, devemos “dar um “F5”, para novas notícias e novos cenários. O não linear, terceira característica, configura o mundo onde causa e efeito são aparentemente desconectados, ou seja, há uma inércia no processamento de consequências. “A não linearidade, especialmente na forma de causa e efeito desproporcional é visível no mundo da política, especialmente na política internacional.” (Cascio, 2020, tradução nossa). A partir da sobrecarga de informações disponíveis por meio do aprendizado de máquina e da inteligência artificial, temos dificuldade de compreensão, que configura a quarta característica de mundo BANI (Cascio, 2020).

As características abordadas dimensionam o aumento acelerado de demandas e serviços, acompanhados de desafios e possibilidades para as instituições de educação superior (Global University Network for Innovation, 2022). McCowan (2018) afirma que a educação superior passa por um processo de desagregação, ou seja, aquilo que até então era visto como um conjunto de serviços e como o papel da Universidade agora é ofertado à sociedade separadamente e de diferentes formas. Ainda segundo o autor, dois fatores contribuem para o processo de desagregação: os processos financeiros e processos pedagógicos.

Essa tendência é percebida especialmente em instituições com fins lucrativos, com maior foco e ênfase na personalização e empregabilidade, com ofertas online, cursos abertos e outros. Essa desagregação, segundo o autor, traz desafios à universidade, pois rompe com a

sinergia entre ensino e pesquisa, enfraquece a capacidade das universidades de promover o bem público que vise ao acesso e à igualdade de oportunidades, além de enfraquecer pesquisas que busquem resultados de longo prazo.

[...] O processo de desagregação é, portanto, incipiente e concentrado em alguns países. No entanto, a probabilidade é que ele se espalhe e aumente, em particular à luz de seu estreito vínculo com o setor com fins lucrativos, em que está localizada na atual expansão do ES e a natureza transnacional de muitas empresas com fins lucrativos (McCowan, 2018, p. 466).

O contexto atual, ao mesmo tempo em que revela à sociedade muitas possibilidades, acentua e desvela grandes desafios sociais (Santos, 2021). O Papa Francisco (2020), na Encíclica “Fratelli Tutti” (Todos Irmãos), afirma que a globalização tem expressado uma sociedade desigual e de muitas injustiças. Em sua crítica, aponta:

[...] Esta cultura unifica o mundo, mas divide as pessoas e as nações, porque a sociedade cada vez mais globalizada torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos. Encontramo-nos mais sozinhos do que nunca neste mundo massificado, que privilegia os interesses individuais e debilita a dimensão comunitária da existência (Papa Francisco, 2020, p. 6).

É sabido que o mundo global e os seus avanços científicos e tecnológicos têm gerado novas oportunidades e desafios que interferem diretamente no sistema de ensino. Para a Educação Superior, os desafios giram em torno de questões centrais como o surgimento de novas concepções de universidades, a necessidade de desenvolver aprendizagens transversais e novas competências globais, a aceleração da era digital e da expansão do próprio Ensino Superior, o prestígio da educação internacional, entre outras (UNESCO, 2022). As universidades “[...] devem responder a mudanças de circunstâncias externas, mas isso não significa aceitar todas as formas de mudança, independentemente de seu valor, e renunciar ao seu papel também como agentes e formadores da sociedade” (McCowan, 2018, p. 480).

À medida que se amplia a Educação Superior, expande-se também, em ritmo acelerado, as variadas atividades internacionais das universidades que, em suma, objetivam proporcionar acesso a uma educação diferenciada construindo pontes com outras culturas e países.

A internacionalização é muitas vezes confundida com a globalização (ALTBACH, 2004). Definimos a globalização como a economia, a política e forças sociais que impulsionaram a educação superior do século para um maior envolvimento internacional. O capital global, pela primeira vez, investiu fortemente em indústrias de conhecimento em todo o mundo, envolvendo educação superior e treinamento avançado. Este investimento reflete a influência da sociedade de relacionamento, o aumento do setor de

serviços e a dependência de muitas partes de produtos de conhecimento e pessoal altamente educado para o crescimento econômico (Castells, 2000; Friedman, 2005; Odin; Mancias, 2004 apud Altbach, 2016, p. 24, tradução nossa).

Dessa forma, a globalização pode também ser considerada como mola propulsora para os movimentos de integração da pesquisa, da inovação e das práticas de mobilidade acadêmica internacional que podem tanto minimizar desigualdades quanto dar respostas às necessidades emergentes do mundo em desenvolvimento. O desafio é assegurar que esse panorama ganhe mais força, garantindo que a Educação Superior Internacional não se torne somente uma possibilidade de diferencial competitivo e de resultado financeiro.

[...] A sociedade globalizada traz consigo múltiplas transformações, e as universidades, mediatizadas pelo fenômeno da internacionalização das mudanças produzidas pela sociedade do conhecimento, tornam-se centralidade na dinâmica de cooperação e produção entre as nações e seus mercados (Morosini & Dalla Corte, 2021, p. 48).

Constata-se que, nesse cenário, a expansão da internacionalização da Educação Superior gerou uma acentuada importância na mobilidade acadêmica (UNESCO, 2022), com movimentos complementares e contraditórios que ora defendem a necessidade de formar estudantes capazes de competir no mercado da economia global, ora visam formar estudantes de países emergentes em países reconhecidos como detentores de conhecimentos científicos e de qualidade.

Em meio à busca por competências científicas, surge um movimento que alinha formação para consciência global, para a competitividade do mercado e para o aprimoramento científico, com a formação de sujeitos com identidade local, a partir do conhecimento de realidades emergentes e de experiências que suscitam um espírito de cidadão global e comprometido com o desenvolvimento sustentável do planeta.

Diante do compromisso e da responsabilidade com o desenvolvimento do cidadão global, a universidade depara-se com a necessidade de formar profissionais que atendam às exigências de um mundo globalizado, profissionais aptos a trabalhar, interagir e comunicar-se em diferentes contextos, com foco na Educação para a Cidadania Global, em que os sujeitos desenvolvem a consciência de uma humanidade que vai além das fronteiras e se constituem como cidadãos globais de pensamento e de ação, voltados para o bem comum e para a construção de um mundo mais justo (UNESCO, 2016a).

Perspectivas, contextos e desafios da Educação Superior são vistos a partir da ótica sugerida pelas novas tendências econômicas, tecnológicas, científicas e sociais, que exigem estratégias de conhecimentos e resolução de problemas complexos.

Los avances tecnológicos, incluida la rápida evolución de la potencia de los ordenadores y el alcance de Internet, impulsados por los progresos en materia de inteligencia artificial, Internet de las cosas (IoT) y automatización, han facilitado la formación de redes dentro y entre los países, que facilitan la colaboración entre grupos de estudiantes, instructores, investigadores y comunidades de aprendizaje. Estas redes pueden poner en común recursos y conocimientos para realizar actividades conjuntas de enseñanza e investigación (UNESCO, 2022, p. 17).

O ponto chave é, certamente, uma inovação contínua que preserve a missão originária de contribuir para o desenvolvimento da sociedade, por meio da formação de sujeitos críticos, com capacidade investigativa e competência relacional. Este movimento de inovação exige das universidades uma aproximação das tendências vinculadas a economias globais e forças sociais que preservem as políticas de integração e organização em rede.

Diante das inovações, é notável que “[...] A emergência do conhecimento sem fronteiras e da sociedade da informação, em um mundo cada vez mais globalizado, confronte a educação superior contemporânea com desafios sem precedentes.” (Bernheim & Chauí, 2008, p. 14), abrindo caminhos para que se agregue à educação superior o caráter mundial da aprendizagem e da pesquisa, reforçando a importância dos processos internacionalização.

Internacionalização da Educação Superior

Muitos governos, na última década em especial, a partir da relevante contribuição da Educação Superior no desenvolvimento econômico, propuseram políticas educacionais para enaltecer sua importância e incidência. Essa realidade e a influência do contexto sociopolítico fazem da educação pauta central nas mais diversas agendas diplomáticas, levando alguns organismos internacionais a lançarem recomendações que ajudam a adequar a Educação Superior às aceleradas transformações do mundo globalizado. “A sociedade globalizada vem historicamente priorizando a elaboração de políticas públicas, com a finalidade de desencadear a adequação do trabalho às novas exigências do mercado e das metas do capital mundial.” (Morosini & Dalla Corte, 2021, p. 73).

O intuito de fortalecer relações sustentáveis de internacionalidade e de interculturalidade atribui às Instituições de Educação Superior a responsabilidade de ofertar

aprendizagens acadêmicas que desenvolvam competências relacionais. Para alcançar esses objetivos, organismos internacionais engajam-se na elaboração de diretrizes, proposições, acordos de metas para a educação mundial, voltados à cooperação internacional, bem como para a elaboração de reformas nos sistemas de ensino, defendendo a Educação Superior como fator de grande importância e como alavanca para o desenvolvimento econômico e social.

Nesse sentido, as políticas públicas para a internacionalização da educação superior estão relacionadas aos atores, níveis e cenários mundiais, locais e institucionais, iniciando pelas orientações de ordem mundial, ou seja, a formulação e a influência de organismos e políticas internacionais, passando pelas orientações determinantes das políticas regionais e nacionais dos governos de cada país às políticas setoriais, geralmente determinadas pelas secretarias, ministérios ou agências de fomento, até a elaboração das próprias políticas que cada instituição pretende seguir de acordo com as suas capacidades de poder gerenciá-la (Morosini & Dalla Corte, 2021, p. 74).

A educação se universalizou como fenômeno social que rompe as fronteiras geográficas do conhecimento, suscitando o interesse pelo processo de internacionalização e pela ampliação de mercado. Nesse processo, identifica-se um movimento contínuo que interliga aspectos sociais, políticos e econômicos, com o aporte da tecnologia.

Uma das formas desse movimento é o Acordo Geral para Comércio e Serviços (GATS), educação reconhecida na Organização Mundial de Comércio (OMC) como uma forma de prestação de serviço em discussão e, por isso, precisa ser fiscalizada, regulamentada e qualificada.

As instituições precisam elevar o nível de qualificação de sua equipe acadêmica, melhorar as práticas pedagógicas, integrar a pesquisa ao currículo universitário, melhorar a infra-estrutura e proporcionar ambientes estimulantes de aprendizado. É necessário estabelecer fortes vínculos com os setores produtivos, especialmente quanto aos programas e carreiras profissionais relacionados à ciência e tecnologia (Banco Mundial & Confederação Nacional da Indústria, 2008, p. 220).

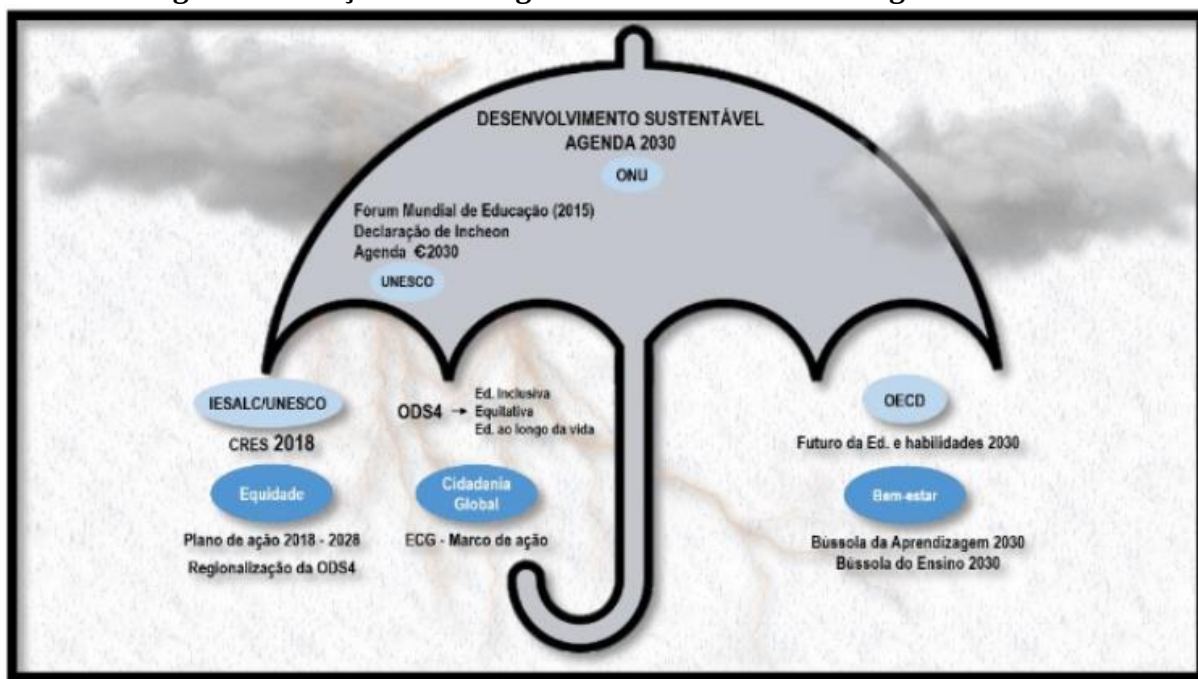
Essa classificação de educação como serviço impulsionou os processos de internacionalização no mundo em pelo menos duas vertentes distintas e complementares: uma que segue a dinâmica do capitalismo enxergando a educação como um serviço para ser negociado, e outra que passa a considerar a internacionalização como ferramenta importante para o desenvolvimento da educação e, por consequência, para o desenvolvimento das nações. Trata-se de visões diferentes, mas com grande contribuição econômica, e de um novo modelo social, direcionados pela competitividade a partir do conhecimento.

Uma importante estratégia a ser considerada são as propostas dos vários organismos internacionais na perspectiva global. Citamos especialmente a Agenda 2030 (ONU), a Agenda E2030 (UNESCO) e o enfoque do Desenvolvimento Sustentável (ONU). Esses organismos apresentam influência sobre a educação Superior (Morosini e Mentges, 2020), partindo de objetivos em nível global e buscando alcançar localmente os países.

[...] Essas proposições estão concentradas na busca do Desenvolvimento Sustentável, expresso na Agenda 2030 e operacionalizado nos 17 ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A UNESCO adota essas proposições e elabora a Agenda E2030, detendo-se no ODS4 – que busca assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (Morosini & Mentges, 2020, p. 646).

Também em nível local, no caso da América Latina, representado pela IESALC (Instituto Internacional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe), a CRES (Conferência Regional da Educação Superior) refletiu e traduziu para sua realidade os objetivos em nível global, sinalizando para uma forte atuação ante as desigualdades ainda expressas na América Latina (Perrotta, 2018). A figura que segue busca representar uma síntese dos múltiplos organismos e seus enfoques na agenda 2030; expressa também a constituição global/local, bem como pontos de vista e concepções ideológicas dos diferentes modelos.

Figura 1: Relações entre organismos internacionais e agenda E2030



Fonte: Morosini e Mentges (2020, p. 647)

Internacionalização na perspectiva da Sustentabilidade e Cidadania Global (UNESCO)

Criada em 1945 e reconhecida como aliada primordial da ONU (Organização das Nações Unidas), a UNESCO (2015; 2016a; 2016b), ciente de que a educação é um fator essencial para que a sociedade compreenda e busque solucionar questões sociais, políticas, culturais, econômicas e ambientais, lançou a proposta da Educação para a Cidadania Global. Essa proposta compreende a educação para além do desenvolvimento cognitivo e passa a reconhecê-la como construtora de valores, de habilidades socioemocionais e promotora de atitudes que colaboram para a transformação social.

A UNESCO (2015), através do documento Educação para a Cidadania Global – preparando alunos para os desafios do século XXI –, reforça que, ao longo do processo de aprendizagem, os indivíduos precisam desenvolver habilidades, conhecimentos, atitudes e capacidades comportamentais essenciais para a cidadania, tais como:

- a) habilidades cognitivas para pensar de forma crítica, sistêmica e criativa, incluindo a adoção de uma abordagem de multiperspectivas que reconheça as diferentes dimensões, perspectivas e ângulos das questões;
- b) conhecimento profundo de questões globais e valores universais como justiça, igualdade, dignidade e respeito; atitude apoiada por um entendimento de múltiplos níveis de identidade e o potencial para uma identidade coletiva que transcenda diferenças individuais culturais, religiosas, étnicas ou outras;
- c) capacidades comportamentais para agir de forma colaborativa e responsável a fim de encontrar soluções para desafios globais, bem como de lutar pelo bem coletivo.

Durante muito tempo a educação esteve pouco atenta às problemáticas relacionadas ao esgotamento dos recursos naturais do planeta (Alexander, 2020). Na última década, ao constatar a acelerada redução desses recursos, surgiram inúmeras iniciativas no intuito de estimular mudança de comportamento e promover hábitos sustentáveis. Gradualmente, ao longo da história e conforme avanços da sociedade, o conceito de cidadania também foi sendo ampliado. De início, a cidadania restringia-se às pessoas que detinham propriedades e, de forma gradual, especialmente no século passado, sob influência da ampliação dos direitos civis, políticos e sociais, o conceito de cidadania passa a assumir uma amplitude nacional e,

atualmente, considerando as convenções e tratados internacionais, é considerada na perspectiva da cidadania global (Machado & Kampff, 2020).

Para a UNESCO (2015), um dos objetivos do desenvolvimento sustentável previstos para 2030 visa a garantir que estudantes desenvolvam conhecimentos e habilidades para promoção do desenvolvimento sustentável, por meio de processos educativos que desenvolvam estilos de vida sustentáveis, com garantia dos direitos humanos, igualdade de gênero, cidadania global, cultura da paz e da não violência, e valorização da diversidade e da contribuição da cultura. A UNESCO (2015) afirma que a sociedade precisa atuar na formação de cidadãos protagonistas frente aos desafios da sociedade, promovendo o engajamento político e crítico, que vise a uma maior consciência cultural, social e ética.

A cidadania global, para UNESCO (2016a) remete ao pertencimento a uma comunidade mais ampla, enfatizando questões vinculadas à interdependência e à interconexão econômica, política, social e cultural nos níveis local, nacional e global.

Junto ao conceito de cidadania global, está correlacionada a defesa do desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável passa a ser objetivo comum dos organismos internacionais, dos governos, do setor privado, da sociedade civil, e de diversas organizações mundiais. Reconhecendo que a educação tem um papel essencial no alcance desses objetivos, a Assembleia Geral das Nações Unidas designou a UNESCO para coordenar e monitorar, de forma transversal, o progresso dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no mundo.

O Fórum Mundial de Educação, ocorrido em maio de 2015, teve como reflexão central a busca por estratégias que ajudassem a alcançar o objetivo de assegurar uma educação inclusiva e de qualidade para todos, meta contemplada pela UNESCO como um dos objetivos para o desenvolvimento sustentável.

A proposta de educação para o desenvolvimento sustentável exige uma constante evolução e sintonia com o contexto atual da sociedade, do meio ambiente e da economia. Ter clareza do papel que cada um desses eixos desempenha no processo de construção de um mundo sustentável é essencial para que se obtenha o êxito esperado.

Para a UNESCO (2015), a educação para o desenvolvimento sustentável fortalece pessoas de todas as culturas e idades para construir e desfrutar de um mundo mais justo onde se valorize a harmonia e o bem-estar do ser humano em relação com os outros e com a

natureza. Trata-se de uma educação comprometida com a formação de crianças, jovens e adultos, numa perspectiva cívica, social e política.

[...] La UNESCO hace un llamado urgente para que se produzcan cambios sustanciales que ayuden a re imaginar nuestro futuro y a definir vías claras para mejorar las experiencias y los resultados educativos para todos. Estas vías deben implicar a todas las partes interesadas en la educación superior (UNESCO, 2022, p. 11).

A educação de qualidade, que resulta no alcance dos objetivos para o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2022), é construída por um série de elementos que transitam de forma interdisciplinar como, por exemplo, a aquisição e o compartilhamento de valores, o desenvolvimento do pensamento crítico, a confiança diante dos desafios, a multiplicidade de métodos, o desenvolvimento da capacidade para resolução de problemas, enfim, um currículo que integre experiências pessoais, acadêmicas e profissionais e que estimule um processo participativo tanto em relação às problemáticas locais, quanto a questões globais, abrangendo todos os âmbitos do desenvolvimento humano e dos desafios emergentes.

Ao tratar do tema, Mentges e Morosini (2019) chamam atenção para o destaque que a Educação para a Cidadania Global dá ao desenvolvimento do pensamento crítico, do diálogo, da concepção holística e de valores humanistas, no processo formativo. Utilizando-se como referência o Fórum Mundial sobre a Educação (ocorrido em 2015), a Declaração de Incheon (publicada em 2015), os ODS das Nações Unidas (publicados em 2015) e o Marco de Ação – ODS4 – Agenda de Educação 2030 da UNESCO (lançado em 2015), observa-se que, no contexto mundial, se destaca uma educação humanista para a paz, para a erradicação da pobreza, para o desenvolvimento sustentável e para o diálogo intercultural.

Na Declaração de Incheon, a UNESCO (2016b) refere-se à educação apontando para a necessidade de se expandir uma educação que seja inclusiva, de qualidade e de aprendizagem e que responda, com bons resultados, às rápidas transformações da sociedade.

A UNESCO (2005, p. 20) também propõe “[...] mobilização e perspectivas; consulta e responsabilização; parceria e redes; capacitação e treinamento; pesquisa e inovação; tecnologias de informática e comunicação; monitoramento e avaliação”, como algumas estratégias para o fortalecimento progressivo da promoção e implementação do Programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Em 2021 foi lançado pela Unesco o documento “*Reimagining our future together: a new social contract for education. Report from the international commission on the futures of*

education”, trazendo para uma perspectiva contemporânea os contextos, cenários, desafios e as possibilidades da educação. O documento afirma que:

Hoje, altos padrões de vida coexistem com grandes desigualdades. Cada vez mais pessoas estão engajadas na vida pública, mas o tecido da sociedade civil e da democracia está se desgastando em muitos lugares do mundo. As rápidas mudanças tecnológicas estão transformando muitos aspectos de nossas vidas. No entanto essas inovações não são direcionadas de forma adequada para equidade e inclusão e participação democrática (UNESCO, 2021, p. 1, tradução nossa).

Ao propor percursos de reflexão para uma educação considerando cenários até 2050, o documento tem por base princípios gerais como direitos humanos, cooperação e solidariedade, inclusão e equidade, responsabilidade coletiva e interconexão. Além dos princípios gerais, o documento enfatiza dois princípios fundamentais, sendo eles, o direito à educação de qualidade ao longo da vida e o fortalecimento da educação como empreendimento público e bem comum (UNESCO, 2021).

A desigualdade social, acentuada com a própria pandemia, as mudanças climáticas e a perda da biodiversidade, o retrocesso democrático percebido em alguns países, a automação tecnológica destrutiva são marcas do momento histórico atual (Global University Network for Innovation, 2022; UNESCO, 2022). Neste contexto de urgência, o documento defende uma pedagogia em torno dos princípios da cooperação, colaboração e solidariedade. Há uma grande ênfase na dimensão da interculturalidade, da colaboração entre pessoas, instituições e estados, da solidariedade global e cooperação internacional (UNESCO, 2021).

A educação é a base para a renovação e transformação de nossas sociedades. Ele mobiliza conhecimento para nos ajudar a navegar em um mundo incerto e em transformação. O poder da educação está em sua capacidade de nos conectar com o mundo e os outros, de nos mover para além dos espaços que já habitamos e de nos expor a novas possibilidades. Ajuda a nos unir em torno de empreendimentos coletivos; fornece a ciência, o conhecimento e a inovação de que precisamos para enfrentar os desafios comuns. A educação nutre entendimentos e desenvolve capacidades que podem ajudar a garantir que nosso futuro seja mais socialmente inclusivo, economicamente justo e ambientalmente sustentável. (UNESCO, 2021, p. 10, tradução nossa).

O desenvolvimento sustentável tornou-se preocupação central para as Instituições de Educação Superior, visto que elas têm papel importante na pesquisa, sensibilizando e orientando para o tema. Nesse cenário de compromisso com o desenvolvimento sustentável e com uma educação para a cidadania global, a UNESCO (2015) reconhece que a educação é fundamental para a compreensão e resolução de problemáticas globais. Desde meados do século XX, a cooperação internacional em educação tem contribuído para gerar consensos em

torno de propósitos e objetivos comuns. E o contexto atual, a partir da interconexão e da interdependência deve promover com mais força a cooperação e a colaboração para uma pedagogia que seja individual e coletivamente transformadora (UNESCO, 2021).

Considerações finais

O presente artigo objetivou analisar desafios da educação superior na contemporaneidade e apontar perspectivas com destaque para a inovação e internacionalização como vetores de transformação social. Para tal identificou que a educação superior enfrenta um cenário de rápidas transformações, impulsionado pela globalização, inovações tecnológicas e necessidades emergentes da sociedade atual, bem como ser considerada um dos principais vetores na Sociedade do Conhecimento.

Neste cenário de globalização e mutações profundas, a educação deve se afirmar como um espaço de atuação colaborativa e de transformação. Mais do que adaptar-se às mudanças, as instituições de ensino superior precisam cultivar uma educação integral que resgate a essência do viver comum, promovendo valores de solidariedade e cooperação. A verdadeira resposta está na formação de indivíduos críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Em decorrência deste contexto, a universidade, que historicamente adaptou sua missão para incluir ensino, pesquisa e inovação, agora busca integrar essas funções em um contexto global interconectado e ambientalmente consciente. A adoção de modelos como a Quíntupla Hélice, que incorpora o meio ambiente como um agente crucial de inovação, destaca a necessidade de um equilíbrio entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental.

A internacionalização da educação superior surge como um vetor essencial para a qualidade das instituições acadêmicas. Organismos internacionais como UNESCO promovem políticas que incentivam a cooperação transnacional, a mobilidade acadêmica e o intercâmbio cultural, visando não apenas a excelência educacional, mas também o desenvolvimento de cidadãos globais comprometidos com a justiça social e o bem-estar coletivo.

Entretanto, os desafios são vastos, incluindo a necessidade de inter-relação entre global e local, a atualização nos modelos de governança universitária, a integração eficaz de ensino, pesquisa e inovação, e a superação de barreiras disciplinares e institucionais. Além

disso, a pandemia de COVID-19 revelou fragilidades estruturais e acentuou desigualdades, demandando respostas rápidas e adaptáveis.

Em suma, a educação superior deve se posicionar como um agente ativo de transformação social, preparando indivíduos críticos e comprometidos com um mundo mais justo e sustentável. A internacionalização, quando bem implementada, pode fortalecer esses objetivos, proporcionando uma educação que transcenda fronteiras e prepare estudantes para os desafios globais do século XXI.

Referências

- Alexander, B. (2020). *Academia next: the futures of Higher Education*. Baltimore: Johns Hopkins University Press.
- Almeida, O. C. S. (2014). *Redes interorganizacionais: revisão bibliográfica de 2000 a 2013* [Trabalho apresentado em evento]. 13º International Conference on Engineering and Technology Education, Portugal.
<http://copec.eu/intertech2014/proc/works/44.pdf>
- Altbach, P. G. (2016). *Global perspectives on higher education*. Baltimore: Johns Hopkins University Press.
- Audy, J. (2017). A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. *Estudos avançados*, 31(90), 75-87.
<https://www.scielo.br/j/ea/a/rtKFhmw4MF6TPm7wH9HSpFK/abstract/?lang=pt>
- Banco Mundial & Confederação Nacional da Indústria. (2008). *Conhecimento e inovação para a competitividade*. Brasília: Banco Mundial.
- Bernheim, C. T., & Chauí, M. S. (2008). *Desafios da universidade na sociedade do conhecimento*. Brasília: UNESCO.
<https://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/13442%0b2por.pdf>.
- Carayannis, E. G., Barth, T. D., & Campbell, D. F. J. (2012). The Quintuple Helix innovation model: global warming as a challenge and driver for innovation. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*, 1(2).
<https://innovation-entrepreneurship.springeropen.com/track/pdf/10.1186/2192-5372-1-2.pdf>
- Carayannis, E. G., & Campbell, D. F. J. (2011). Open Innovation Diplomacy and a 21st Century Fractal Research, Education and Innovation (FREIE) Ecosystem: Building on the Quadruple and Quintuple Helix Innovation Concepts and the “Mode 3” Knowledge Production System. *Journal of the Knowledge Economy*, 2, 327-372, 2011.

https://www.researchgate.net/publication/225717035_Open_Innovation_Diplomacy_and_a_21st_Century_Fractal_Research_Education_and_Innovation_FREIE_Ecosystem_Building_on_the_Quadruple_and_Quintuple_Helix_Innovation_Concepts_and_the_Mode_3_Knowledge_Produc

Casaramona, A., Sapia, A., & Soraci, A. (2015). How TOI and the Quadruple and Quintuple Helix Innovation System Can Support the Development of a New Model of International Cooperation. *Journal of the Knowledge Economy*, 6(3), 1-17.

https://www.researchgate.net/publication/282501649_How_TOI_and_the_Quadruple_and_Quintuple_Helix_Innovation_System_Can_Support_the_Development_of_a_New_Model_of_International_Cooperation

Cascio, J. (2020). *Facing the age of caos*. Recuperado em: <https://medium.com/@cascio/facing-the-age-of-chaos-b00687b1f51d>. Acesso em: 15 out. 2021.

Castells, M. (1999). *A era da informação: economia, sociedade e cultura: a sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.

Castells, M. (2010). *A era da informação: economia, sociedade e cultura: Vol. 1. A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.

Christensen, C. M. (2014). *Universidade inovadora: mudando o DNA do Ensino Superior de fora para dentro*. Porto Alegre: Bookman.

Clark, B.. (2003). *Creating Entrepreneurial Universities*. Oxford: IAU Press Elsevier Science Ltd.

Escrigas, C., Lobera, J., & Equipe Editorial. (2009). Introdução: novas dinâmicas para a responsabilidade social. In: *Educação superior em um tempo de transformação: novas dinâmicas para a responsabilidade social* (pp. 3-17). Porto Alegre: EdUPUCRS.

<https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2099/10093/~9703820.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Etzkowitz, H. (2009). *Hélice tríplice: Universidade – indústria – governo: Inovação em Movimento*. Porto Alegre: Edipucrs.

Etzkowitz, H., & Zhou, C. (2017). Hélice tríplice: inovação e empreendedorismo universidade – indústria – governo. *Estudos avançados*, 31(90), 23-48.

<https://www.scielo.br/j/ea/a/4gMzWdcjVXCMp5XyNbGYDMQ/?lang=pt>

Ferguson, N. (2018). *A praça e a torre: redes, hierarquias e a luta pelo poder global*. São Paulo: Planeta do Brasil.

Papa Francisco. (2019). *Mensagem divulgada pela Santa Sé em 12 de setembro de 2019*. Roma.

<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/592591-mensagem-do-papa-francisco-para-o-lancamento-do-pacto-educativo>

- Papa Francisco. (2020). *Carta Encíclica Fratelli Tutti do Santo Padre Francisco sobre a fraternidade e a amizade social*. Assis.
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html
- Global University Network for Innovation. (2022). *New visions for higher education towards 2030: Vol. 8: Higher Education in the World Report*. Barcelona: GUNi.
- Ismail, S., Malone, M. S., & Geest, Y. V. (2015). *Organizações exponenciais: Por que elas são 10 vezes melhores, mais rápidas e mais baratas que a sua (e o que fazer a respeito)*. São Paulo: HSM Editora.
- Knight, J. (2015). International universities: misunderstandings and emerging models? *Journal of studies in internacional education*, 19(2), 107-121.
<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1028315315572899>
- Lawrence, K. (2013). *Developing Leaders in a VUCA Environment*. Chapel Hill: UNC Kenan-Flagler Business School.
www.execdev.unc.edu.
- Lombardi, P., Giordano, S., Farouh, H., & Yousef, W. (2012). Modelling the smart city performance. *The European Journal of Social Science Research*, 25(2), 137-149.
- Machado, K. G. W., & Kampff, A. J. C. (2020). Educação superior: as aprendizagens construídas por mestrandos e doutorandos em educação durante o processo de internacionalização. *Revista Internacional de Educação Superior*, 6, 1-15.
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8658289>
- Masetto, M. (2004). Inovação na Educação superior. *Interface: comunicação, saúde e educação*, 8(14), 197-202.
<https://www.scielo.br/j/icse/a/7Jg4FDgrP6k4GRPCHMX5s5c/?lang=pt>
- Maués, O. C., & Guimarães, A. R. (2019). A educação superior na esteira da internacionalização. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 35(2), 307-328.
<https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/vol35n22019.90971/53885>
- McCowan, T. (2018). A desagregação do ensino superior. *Revista eletrônica de Educação*, 12(2), 464-482.
<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2584/711>
- Menegat, J., Marco, R. A., & Sarmento, D. F. (2018). Qualidade da educação superior e a responsabilidade social. *Roteiro*, 43(1), 297-316.
<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/15136/pdf>
- Mentges, M., & Morosini, M. (2019). Educação superior na Ibero-América: sinal dos tempos. In: Morosini, Marília; Cerdeira, Luísa (orgs.). *Educação superior em contextos*

emergentes: complexidades e possibilidades na Universidade Ibero-Americana (pp. 155-176). Lisboa: EDUCA.

- Morosini, M. C., e Mentges, M. J. (2020). Organismos internacionais e educação superior: proposições da agenda E2030. *Educação Temática Digital*, 22(3), 632-650.
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8659308/22979>.
- Morosini, M., & Dalla Corte, M. (2021). Internacionalização da educação superior. In: Morosini, Marília (org.). *Enciclopédia Brasileira da Educação Superior* (Vol. 1, pp. 35-170). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Perrotta, D. V. (2018). Universidad, internacionalización e integración regional: la lucha por un proyecto latinoamericanista de universidad hacia la CRES 2018. In: Suasnabar, C., Del Valle, D., Didriksson, A., e Krorsunsky, L. *Balance y desafíos hacia la CRES 2018*. Buenos Aires: IEC - CONADU/CLACSO/UMA (pp. 163-174).
https://www.jstor.org/stable/pdf/j.ctvt6rkhr.16.pdf?refreqid=excelsior%3A86d9b32d3f6bc5e83692a9753fb07dba&ab_segments=&origin=
- Santos, A. M., Quoniam, L., Kniess, C. T., & Reymond, D. (2014). *Ferramentas para extração e análise de informações em base de patentes: uma aplicação para o modelo de hélice quintupla*. [Trabalho apresentado em evento]. 3º Simpósio Internacional de Gestão de Projetos; 2º Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade, São Paulo.
<https://singep.org.br/3singep/resultado/401.pdf>
- Santos, B. S. (2021). *O futuro começa agora: da pandemia à utopia*. São Paulo: Boitempo.
- Stallivieri, L. (2021). Avaliação da qualidade em instituições de ensino superior: uma perspectiva de gestão. In: Morosini, Marília (org.). *Internacionalização da educação superior: práticas e reflexões do Brasil e da Austrália* (pp. 151-182). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Teixeira, E. F. B., & Audy, J. L. N. (2016). The challenges of building an enterprising university. *Journal of the center for coordination of research*, 3, 69-95.
- UNESCO. (2005). *Década das Nações Unidas da Educação para o desenvolvimento sustentável: 2005-2014: Documento final: Plano internacional de implementação*.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139937>
- UNESCO. (2009). Comunicado. In *Conferência Mundial Sobre Ensino Superior 2009*. Paris.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192.
- UNESCO. (2015). *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília: UNESCO.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>

- UNESCO. (2016a). *Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem*. Brasília: UNESCO.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244826>
- UNESCO. (2016b). *Educação 2030: Declaração de Incheon e marco de ação, rumo a uma educação de qualidade, inclusiva e à educação ao longo da vida para todos*. Brasília, DF: UNESCO.
https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243278_por
- UNESCO. (2021). *Reimagining a social: our futures contract for together education*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707.locale=en>
- UNESCO. (2022). *Más allá de los limites: nuevas formas de reinventar la educación superior*. UNESCO.
<https://cdn.eventscase.com/www.whec2022.org/uploads/users/699058/uploads/6be1788a20aecc20c5468118ef386ed5f0271e46d0298d778d4c1ca2b235400e7d52e159117000427c73517b38607ed00208.62833bc1b5d6a.pdf>

*Submetido em junho de 2024
Aprovado em setembro de 2024*

Informações autorais

Manuir José Mentges

Vice-Reitor e professor titular no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Link ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8384-9047>
Link LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8250019789618688>
E-mail: manuir.mentges@pucrs.br

Marilia Costa Morosini

Professora titular e Coordenadora do Centro de Estudos em Educação Superior da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Link ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3445-1040>
Link LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8614883884181446>
E-mail: marilia.morosini@pucrs.br